

IDENTIFICAR DIÁLOGOS NA BNCC ACERCA DA TEMÁTICA SAÚDE¹

Diessica Michelson Martins², Julia Stiebbe Callai³, Vidica Bianchi⁴

¹ Estudo realizado a partir de discussões no grupo de pesquisa Teorias do Currículo do PPGEc da UNIJUÍ.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ). E-mail: diessicammichelson@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Graduada em Educação Física - Licenciatura (UNIJUÍ). E-mail: juliecallai@hotmail.com.

⁴ Orientadora - Professora Dr^a. da UNIJUÍ, no PPGEc e PPGSAS. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Deliberar sobre a saúde é indispensável em toda a esfera social e por esse motivo trazemos esse assunto relacionando-o com a educação formal, ou seja, com a escola. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo e orientador que faz parte da Educação Básica brasileira. Assegurar os direitos de aprendizagem é um dos seus objetivos e por isso está organizada em dez competências gerais e competências e habilidades específicas por área do conhecimento (BRASIL, 2018).

A oitava competência geral está relacionada à saúde física e emocional e enuncia a respeito do cuidado, da diversidade humana e das emoções. Os alunos, protagonistas de suas próprias aprendizagens, têm direito à saúde de qualidade e é dever do Estado em colaboração da família e da escola promover momentos e experiências que valorizem a saúde e o autocuidado desses sujeitos (BRASIL, 1990) e é em vista disso que se direciona esse estudo: as perspectivas de saúde presentes na BNCC.

OBJETIVO

A finalidade deste estudo é identificar e dialogar acerca da temática saúde na BNCC e ressaltar a primordialidade de realizar práticas pedagógicas que valorizem a oitava competência geral do documento com propósito de enriquecer o ensino e a aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

Refere-se a uma abordagem qualitativa e delimitada a uma pesquisa documental (SEVERINO,

2007) em que será realizada uma análise interpretativa e dialógica com autores que reafirmam a proposta deste estudo.

RESULTADOS

A BNCC abrange competências e habilidades para as três etapas da Educação Básica (EB), em que o tema saúde está minuciosamente presente, todavia, é pertinente de ser abordado nas escolas. Reconhecer a importância de determinados fatos do cotidiano que contribuem para uma vida saudável é o foco principal da temática saúde na Educação Infantil (EI). Dentro desse reconhecimento estão explícitas ações de higiene, alimentação e cuidado com o próprio corpo. Portanto, cabe questionar, como abordar esses temas transversais com crianças de 0 a 5 anos de idade?

O professor, como mediador do ensino e da aprendizagem na escola, precisa organizar momentos criativos para as crianças, com consciência das habilidades das mesmas para o desenvolvimento da autonomia. Para os bebês, por exemplo, é necessário estimulá-los com brinquedos, sons, cores e pequenos movimentos, aumentando gradativamente esses incentivos que agregam na saúde deles. Diversificar a alimentação, propiciar brincadeiras e leituras de livros infantis que causem reflexão acerca do tema saúde também faz parte da EI, e isso nos faz perceber que o repertório de práticas pedagógicas para trabalhar sobre isso nessa etapa não são escassas, mas é imprescindível organizá-las de forma lúdica, estética, investigativa, cooperativa e dialógica (FARIA; SALLES, 2012).

Nas outras duas etapas da EB - Ensino Fundamental e Médio -, a área das Ciências da Natureza é a que mais evidencia sobre o assunto em pauta. Repercutir a respeito da coletividade, políticas públicas, ampliar o apreço pelo corpo, acolher as diferenças, condições de saúde - saneamento básico, nutricionais e qualidade do ar - e saúde mental, sexual, reprodutiva e emocional, de si e do outro são as questões mais notáveis na BNCC que se relacionam com o campo de interação desse texto.

Nesta mesma perspectiva, a saúde adentra na disciplina de Educação Física, que é vista entrelaçada com concepções de lazer, bem-estar, esporte e práticas corporais. Dentre as habilidades gerais deste componente curricular está refletir de forma crítica acerca das práticas corporais e suas relações com os processos de saúde e/ou doença, inclusive no contexto das atividades laborais, bem como tomar atitudes individuais e coletivas voltadas à saúde e qualidade de vida; a saúde relacionada à estética e os padrões sociais de beleza e estética corporal, impostos pela mídia e por ideais consumistas e preconceituosos; bem como as práticas corporais enquanto lazer e promoção de qualidade de vida (BRASIL, 2018).

Reconhecer e entender as concepções de saúde a partir da matriz biológica, como os processos das funções orgânicas que ocorrem na situação de uma atividade física, a maneira com que essa se relaciona com a composição corporal, a identificação de suas capacidades e de seus limites de aptidão física como elementos indicadores de saúde são alguns dos objetivos da Educação Física. Isso implica no conhecimento necessário para manter uma vida fisicamente ativa enquanto atitude de melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e autocuidado.

Entende-se que a qualidade de vida, assim como a saúde estão relacionadas às práticas individuais de autoconhecimento e autocuidado, enquanto uma perspectiva comportamental: hábitos e costumes considerados saudáveis. Além disso, também é necessário que os alunos sejam capazes de debater e discutir criticamente questões como condições sociais e ambientais, a exemplo de saneamento básico, poluição, moradias precárias, padrões estéticos e de “corpo ideal” divulgados pelas mídias de comunicação e entre outros e como eles afetam a saúde coletiva e individual dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu identificar questões sobre saúde que estão presentes na BNCC e perceber que estas são discutidas nas diferentes etapas da EB e relacionadas, principalmente, à área de Ciências da Natureza e ao componente da Educação Física. Dentro dessa concepção, conclui-se que as experiências acerca desse tema precisam ser propiciadas desde os primeiros meses de vida.

No entanto, cabe ressaltar que no decorrer do documento é pouco enfatizado sobre saúde e que a mesma não está presente em todas as áreas do conhecimento como poderia estar. Isso nos faz concluir que é necessário rever e reorganizar os currículos para abranger mais sobre esse tema tão pertinente. Dialogar na escola sobre esse assunto transversal é extremamente significativo, afinal, faz parte do cotidiano do aluno: do seu físico, do seu emocional e do meio social em que vive.